

# Minas Gerais

8861 NNC 82

A idéia de redivisão territorial em qualquer estado brasileiro deve objetivar a eliminação de contradições regionais. É o princípio que norteia, por exemplo, a criação do Estado do Tocantins, o que contribuirá para uma arrancada de progresso numa área golana cujos propósitos serão facilmente alcançáveis através de uma administração nova, independente. Trata-se de reivindicação que não encontra opositores, desde as mais altas autoridades do governo de Golás, lideranças políticas e classistas, até a bancada de deputados e senadores.

Já no caso de Minas Gerais, a realidade é bem diferente. Antes de mais nada, o pretendido Estado do Triângulo não atende àquela hipótese do estabelecimento de condições em favor de uma região à margem do progresso. O chamado Triângulo Mineiro desfruta de posição invejável na economia estadual. Em segundo lugar, longe está o registro de uma vontade majoritária no estado para a concretização da proposta concebida por algumas cabeças. Ao contrário, as divergências são tamanhas que nem mesmo no Triângulo existe unanimidade quanto à descabida separação, cuja única consequência, podese dizer matemática, será o enfraquecimento de Minas Gerais e do novo estado.

Aí está um punhado de razões de ordem material, de um raciocínio lógico que em-

polga a maioria dos mineiros. Porém, tão importante ou mais, há o aspecto político, onde o peso de Minas Gerais tem exercido influência decisiva nos assuntos nacionais ao longo da História do Brasil. Influência esta que se faz presente nos dias atuais e no futuro se constituirá, sempre, em fator relevante para resolver dilemas brasileiros, segundo a clareza e o patriotismo de mentes brilhantes de mineiros empenhados na construção de um país cada vez melhor para os seus habitantes.

Resta ainda mais um argumento para a indivisibilidade de Minas: o histórico. É a tradição de um povo desde a primeira hora engajado nos maiores movimentos da nacionalidade, a começar pela Inconfidência Mineira, uma consciência de brasilidade precursora da Independência alcançada décadas depois, já num outro século. Da figura ascética do Mártir Tiradentes, ao vulgo augusto do Andrada, Patriarca da Independência, até Juscelino Kubitschek, o concretizador dos generosos sonhos de várias gerações de mineiros, os filhos das Gerais participaram como protagonistas ativos dos maiores episódios da vida deste País.

Minas Gerais, una e a marchar sempre na primeira linha das causas brasileiras, é o que o País reclama dos constituintes incumbidos de redigir a Carta destinada a ser instrumento de grandeza de um Brasil que ainda muito espera de Minas Gerais.